



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Representação do espaço campesino na poesia de Antônio Brasileiro.

Manoela Santello Machado Santos¹; Idmar Boaventura Moreira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras: Português e Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manusantelloms@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ibmoreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem rural; poesia baiana; Antônio Brasileiro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído como continuação do projeto “A construção da paisagem e as relações intertextuais entre a poesia de Álvaro de Campos e de Antônio Brasileiro”, que focava na representação da cidade nas obras dos dois poetas. O objetivo desse trabalho é discutir, a partir de uma poética da paisagem, calcada na fenomenologia de Merleau Ponty (O olho e o espírito, 2013) e Michel Collot (Poética e filosofia da paisagem, 2013), a passagem da representação do espaço urbano para o espaço campesino na poesia de Antonio Brasileiro (Poesia completa, v. 1, 2021) e suas relações com a tradição literária brasileira de representação desse mesmo espaço.

A representação da paisagem campesina na literatura poética mudou muito ao longo dos anos. No século XVIII a poesia árcade, buscando um escape das transformações sociais causadas pelo desenvolvimento das cidades, se voltaram para o espaço rural, identificado como mais próximo a natureza como uma fuga das aflições urbanas, relacionada ao mito do bom selvagem de Rousseau (1712-1778). No entanto, a paisagem pintada pela poesia árcade é, na maioria das vezes, apenas uma decoração e não expressa a relação do eu-lírico com a cidade e o campo. Contudo, no século XIX o Romantismo surge em decorrência de diversos fatores, tais como o crescimento do processo de urbanização e modernização, bem como o desenvolvimento da sociedade industrial e do capitalismo moderno, entre outros fatores históricos. Durante esse período as tensões entre o indivíduo e a sociedade se tornam mais profundas e delicadas, traduzido na poesia romântica.

Porém, é apenas quando chega a poesia moderna, nas primeiras décadas do século XX, que a atração e a repulsa pela cidade se tornam um dos temas centrais da poesia. Segundo Fonseca (2000), o poeta não tem espaço na sociedade moderna, uma vez que esta é baseada nos meios de consumo, ficando deslocadas às margens da sociedade, observando as relações sociais mas sem de fato participar delas. Em um poema de Antonio Brasileiro (p. 248) vemos essa mesma inquietude, essa exclusão do eu-lírico:

Quero partir, não parto.
Quero gritar, não grito.

Canso de mim, me agasto.
Para onde eu vou, é ali.

Se me procuro, que acho?

Não parto. Por que não parto?
Não grito. Por que não grito?

O beco - mas, e este beco?
E esta dura rua em círculos?
Escreve, poeta. Escreve!

(A vida - aprende - não é breve.)

Por outro lado, o campo aparece frequentemente como um lugar tranquilo, como em outro poema seu: “Um arco-íris paira sobre o lago/ da memória - upa! estou nu,/ tomei duas boas doses de cachaça/ e li: Once/ i was waked by nightingales in the garden./ (E o lago a memória espraia-se/ sem margens)” (p. 143) .

Assim sendo tanto o campo, quanto a cidade aparecem na poesia de Antonio Brasileiro, a proposta deste estudo é a análise das representações da paisagem campestre nessa poesia, e suas relações intertextuais com tais representações na tradição poética brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa tem caráter qualitativo e parte na análise de uma bibliografia exploratória. Para explorar o conceito de paisagem usamos as obras de Michel Collot e Merleau-Ponty. Como base principal de análise usamos os poemas de Antonio Brasileiro contidos na sua Poesia completa volume 1 (2021). Ademais, a bibliografia, ainda tímida, sobre a obra de Antonio Brasileiro, encontrada em Experimentação-vida: a poesia de Antonio Brasileiro, é material fundamental para a realização da pesquisa, assim como os estudos sobre lírica e modernidade de Roberval Pereyr, e dos estudos sobre a representação do campo e da cidade na lírica moderna de Aleilton Fonseca.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Para esta pesquisa a obra de Antonio Brasileiro foi dividida em dois movimentos, o primeiro deles sendo a relação do eu-lírico com o espaço urbano, que engloba o projeto anterior “A construção da paisagem e as relações intertextuais entre a poesia de Álvaro de Campos e de Antônio Brasileiro”. Neste projeto observou-se o eu-lírico preso às margens da sociedade, num ciclo vicioso de querer se relacionar com a paisagem vista

através da janela ao mesmo tempo em que a repudia, retomando a ideia do deslocamento do poeta na metrópole de Ailton Fonseca (2000).

É a partir dessa exclusão que o eu-lírico de Brasileiro se cansa da cidade e se volta para o campo. Observar o mundo através da janela, excluído das relações sociais e preso em um quarto levam o eu-lírico a olhar dentro de si, a procurar uma fuga no seu interior, e daí surge a imagem do campo. A filosofia da paisagem pintada pelo eu-lírico após esse acontecimento é encontrada na obra de Michel Collot (2013), onde o autor afirma:

A paisagem aparece, assim, como uma manifestação exemplar da multidimensionalidade dos fenômenos humanos e sociais, da interdependência do tempo e do espaço e da interação da natureza e da cultura, do econômico e do simbólico, do indivíduo e da sociedade. A paisagem nos fornece um modelo para pensar a complexidade de uma realidade que convida a articular os aportes das diferentes ciências do homem e da sociedade. (COLLOT, p. 19. 2013)

Dessa forma, cansado de ser negado acesso à paisagem urbana, interrompendo o processo de “tradução do mundo” de Merleau-Ponty criando uma conexão com o cerne da existência, ele se torna vidente e visível, participando de uma interação mútua de descobrimento e ser descoberto. Para fugir da agonia e da inquietude, o eu-lírico, ainda preso no quarto, volta-se para si e nele encontra o campo, como visto em um de seus poemas (p. 205):

Minha razão de ser é estar aqui, compondo este poema
que corre como um rio no seu primeiro leito
um rio adulto a inaugurar-se rio
tateando acidentes geográficos ferindo-se nas rochas
serpenteado vales:
os rios são parábolas da vida mas estamos todos perdidos
lemos em livros de páginas rasuradas ou sujas ou em branco
e no entanto a vida escorre
numa simples nesga de sol
escorre na contemplação de uma florzinha do mato
a vida é tão sem truques e nós tão desconfiados

O poema completo tem cinco páginas e nele o eu-lírico começa a aceitar a simplicidade da vida, da poesia, as metáforas passam a ser com a paisagem do campo. Nesse processo o eu-lírico reconhece a janela de seu quarto e a paisagem do lado de fora como fictícias, sendo ele o único elemento real, pois ele escreve. O eu-lírico ainda luta consigo mesmo, mas tem uma consciência mais ativa, e a solução para sua angústia é esquecer o mundo e focar na natureza.

A partir disso o eu-lírico finalmente consegue estabelecer contato com a paisagem admirada, a imagem do campo se torna acessível e então o eu-lírico se torna um com a paisagem, Collot (2013) considera a paisagem com um fenômeno a ser pensado, segundo ele “Só o homem mantém, frente ao seu meio, a distância necessária a uma visão do

conjunto e à abertura de um mundo comum, que ultrapassa os limites do território.” Retomar esse poder de tradução, esse contato com a paisagem é reclamar sua humanidade, se fazer um com o campo é se libertar da angústia e do sofrimento da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após mais de um ano seguindo a linha de pesquisa sobre a fenomenologia da paisagem ainda há muito para estudar e seu papel na literatura poética é de extremo valor, um papel que vai além de um mero cenário em que a narrativa se desenrola. Na poesia de Antonio Brasileiro a paisagem aparece, muitas vezes, como protagonista, representando a evolução e as mudanças da psique do eu-lírico, sua autoimagem e sua percepção do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Antônio. *Poesia completa*, v. 1. Itabuna, Bahia: Mondrongo, 2021.

COLLOT, Michel. *Poética e filosofia da paisagem*. Trad. Ida Alves (et. al. 1 ed. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.

FONSECA, Aleilton. “O poeta na metrópole: “expulsão” e deslocamento”. In: FONSECA, Aleilton, e PEREIRA, Rubens. *Rotas & imagens: literatura e outras viagens*. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2013

PEREYR, Roberval. *A Unidade Primordial da Lírica Moderna*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

SANTANA, Valdomiro. *Experimentação-vida: a poesia de Antonio Brasileiro*. Feira de Santana: UEFS editora, 2014.